

Cartagena unificará posições

A reunião dos sete devedores — Argentina, Brasil, Colômbia, Equador, México, Peru e Venezuela — prevista para os dias 20 e 21, em Cartagena (Colômbia), deverá uniformizar a posição desses países todas as vezes que se sentarem perante os bancos para negociar suas respectivas dívidas. Esse comportamento único não significa, entretanto, que se queira criar um “cartel” de devedores na América Latina. Essa foi uma impressão dada ontem por uma alta fonte do governo.

O encontro de Cartagena já recebeu até o apelido de reunião de cúpula dos “sete pequenos” frente à reunião dos “sete grandes” (EUA, Japão, Canadá, Inglaterra, França, Alemanha e Itália), realizada na semana passada. O porta-voz do Itamaraty, Bernardo Pericás, anunciou ontem que as chancelarias de Paris, Ottawa e Londres convocaram os embaixadores dos Países signatários da carta enviada no dia 6 passado aos “Sete Grandes” para uma conversa em dia ainda não marcado. Pericás considerou a convocação como um dos primeiros frutos da carta dos “sete pequenos”.

Divergência

Aparentemente, as divergências do Itamaraty com a área econômica do governo ainda não foram totalmente sanadas. O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que irá a Cartagena em companhia de Saraiva Guerreiro, ministro das Relações Exteriores, disse a um jornal que a reunião da Colômbia será um mero encontro de autoridades para “conversar e aprofundar nos diagnósticos”, posição que não agrada ao Itamaraty.

Mesmo não querendo comentar a fala de Galvêas, Pericás concordou que Cartagena não é um fim, e sim um meio, mas afirmou que é “evidente que alguma coisa tem que se negociar”. Não quis também adiantar a posição do Brasil a ser levada a Cartagena, afirmando apenas que esse assunto está sendo objeto de definição entre os técnicos dos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Itamaraty, citando o nome do embaixador Roberto Abdenur.

No Ministério da Fazenda, o assessor internacional Tarcísio Marciano da Rocha disse, por sua vez, que ainda não foi designado por Galvêas para as reuniões de pauta

de Cartagena. Na Secretaria de Planejamento (Seplan) da Presidência da República, o secretário da Área Externa, embaixador Botafogo Gonçalves, disse também que não havia sido designado, adiantando apenas que Cartagena dará um novo enfoque às negociações da dívida externa do Brasil e dos demais países participantes com os bancos. Afirmou, ainda, que o governo brasileiro começará em setembro a negociar com os bancos o serviço da dívida a vencer em 1985.

Resultado de Londres

Pericás garantiu que o Itamaraty realmente não alimentava ilusões quanto à declaração dos “sete grandes”, que concluíram sua reunião de cinco dias em Londres, no sábado passado. No entanto, ele achou positivo o fato de os dirigentes — entre eles Ronald Reagan, Mitterrand, Margaret Thatcher — terem colocado na declaração conjunta final várias referências ao endividamento externo, sem citar explicitamente os países latino-americanos. Pericás também afirmou que o Itamaraty viu com naturalidade a recomendação da carta dos “sete” para que as nações endividadadas façam os devidos reajustes da economia interna que, na visão dos países ricos, os colocariam em condições de pagar os seus débitos.

O porta-voz do Itamaraty rejeitou comentar as declarações da primeira-ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, que afirmou que os países pobres devem abrir suas economias ao capital estrangeiro e vender seus recursos naturais para pagar a dívida. Pericás lembrou que na véspera da reunião de Londres líderes fizeram muitas declarações “rígidas” e desencontradas que não vieram depois a figurar na declaração final. Ele garantiu, também, que a dívida dos latinos foi muito debatida no encontro secreto dos “sete”. “Tivemos informações de nossa embaixada em Londres, de que a dívida centralizou os debates” — afirmou Pericás. Assim, o Itamaraty pretende dizer que a declaração dos “sete” latino-americanos enviada a Londres foi bastante útil.

Pericás não deixou claro se países em moratória, como a República Dominicana e a Bolívia, serão chamados para participar do encontro de Cartagena.